



Redes SOCIAIS

**O QUE são,
POR QUE SÃO IMPORTANTES E
COMO COMEÇAR UMA REDE DE COMPROMISSO SOCIAL**



Rede Evangélica
Nacional de Ação Social

Edição 2015

Índice

A construção da cartilha redes sociais	2
Introdução	3
Um panorama bíblico para o trabalho em rede	4
Trabalho em rede e o desafio da unidade da igreja	5
Entendendo os conceitos	7
Princípios de atuação em rede	8
Impactos da articulação em rede	9
Desafios para a atuação em rede	10
Como avaliar o desenvolvimento de uma rede já estabelecida	10
Dez passos para a organização de uma rede	11
A experiência de formação da Renas em dez passos	14
Nosso sonho	18
Notas	19

A construção da CARTILHA REDES SOCIAIS

É com muita alegria que trazemos a você mais um fruto do trabalho em rede. A cartilha "Redes Sociais: O que são, por que são importantes e como começar uma rede de compromisso social", foi escrita por várias pessoas. É o resultado da experiência de anos de atuação em rede. Foram realizadas pesquisas de referencial teórico, discussões da prática da atuação, propostas de novas ideias, revisão e arte. Assim, você tem em mãos uma ferramenta que vai facilitar seu trabalho em rede. Esta é uma versão revisada da primeira cartilha que lançamos quando ainda iniciávamos a caminhada em conjunto. Após anos de atuação e vivência em rede, nos propusemos a trazer novos aspectos que podem servir e instrumentalizar pessoas, organizações e redes a desempenharem seu papel de transformação local.





Introdução

Após doze anos de atuação, a Renas (Rede Evangélica Nacional de Ação Social) reafirma o desejo de continuar trabalhando em rede e aproximando pessoas, organizações e igrejas cristãs em prol do reino de Deus. Ao longo dos anos, fomos aprendendo um jeito novo de articular, mobilizar, trocar experiências e nos fortalecermos. Fomos vivenciando uma das formas mais eficientes de gerar cooperação, entre pessoas que lutam pelos mesmos ideais, com resultados surpreendentes.

Percebemos que o espaço em rede favorece a diversidade, pois é justamente respeitando as diferenças que encontramos soluções viáveis. Aprendemos ainda que rede, antes de tudo, são pessoas interagindo e gerando confiança que, inclusive, proporciona um ambiente de descanso e conforto entre amigos.

Você vai encontrar nesta cartilha um breve panorama bíblico, que nos mostra como diferentes personagens bíblicos, em diferentes ambientes e tempos vivenciaram princípios do trabalho em rede.

Atuar em rede é um dos caminhos para se praticar a unidade, que é um mandamento bíblico, além de ser um ambiente de benção, conforme o salmista descreve:

“Como é bom e agradável que os irmãos vivam em união. É como óleo precioso sobre a cabeça, que desce sobre a barba, a barba de Arão, e que desce à orla das suas vestes. Como o orvalho de Hermon, e como o que desce sobre os montes de Sião, porque ali o Senhor ordena a benção e vida para sempre”.

(SALMOS 133.1-3)

Renas – Rede Evangélica Nacional de Ação Social



Um panorama bíblico PARA O TRABALHO EM REDE

Diversas características do trabalho em rede, conforme apresentadas nesta cartilha, encontram apoio bíblico de forma singela, como veremos neste texto. É bom e saudável refletir bíblicamente sobre nossos meios de organização e governança.

No ANTIGO TESTAMENTO

- 1. O conselho de Jetro ao genro Moisés (Ex 18):** Jetro aconselha Moisés a **descentralizar** a liderança do povo, bem como estabelecer **corresponsabilidade** dividindo tarefas com muitos outros líderes. O conjunto de doze tribos que veio se formar a partir daquele povo constituía uma espécie de rede em que cada grupo (tribo, clã), independente de seu tamanho, dava sua melhor contribuição conforme sua capacidade específica para o bem comum. Podemos compreender isso ao lermos Êxodo, Levítico e Números, especialmente.
- 2. Deus como rei e o povo em rede (Juízes):** Deus manteve o povo unido com base nessa estrutura de tribos, que funcionava como uma rede de serviços em que os grupos eram **solidários**, pois interagiam colaborando para suprir as necessidades uns dos outros, o que resultava em sustento e dignidade para todos. Os primeiros fios dessa rede do povo hebreu podem ser encontrados no período dos patriarcas, cuja tessitura passou pelos juízes, profetas, até chegar – por escolha do povo – à monarquia. As tribos optaram e insistiram em ter um rei, como as demais nações, embora não fosse esse o propósito de Deus (1 Sm 8).

No Novo Testamento

- 1. Jesus e seus discípulos:**
 - Os discípulos iam por toda parte, cada um com sua habilidade de serviço para o bem comum (Lc 10.1-24).
 - Jesus trata os discípulos de maneira horizontal, não piramidal. Ele os chamou de amigos (Jo 15.15) e viveu como um deles (Jo 13.1-17).
 - Jesus potencializa os recursos para o bem de todos. No milagre da multiplicação dos pães e peixes (fato ocorrido duas vezes: MC 6.30-44; 8.1-10), há conceitos caros à ideia de rede (inclusão, transparência e solidariedade). Além disso, vemos a atitude de serviço dos discípulos na distribuição dos alimentos (Jo 6. 1-14).



2. Igrejas do primeiro século:

- Ajudavam-se mutuamente. Elas compartilhavam liderança (Pedro, Paulo, Silas serviram em diferentes missões e igrejas), pergaminhos (como os primeiros escritos do que viria a ser o Novo Testamento, que eram lidos e repassados entre as igrejas) e recursos financeiros (como igrejas da Europa que ajudaram igrejas da Judéia – 2 Co 8.1-5).
- Resolviam seus problemas de forma democrática. O episódio da circuncisão e a forma de resolver a questão pela assembleia de Jerusalém demonstram isso (At 15).
- Não valorizaram a hierarquia entre igrejas, mas sim o princípio de rede, com sinergia e potencialização de recursos. Era uma rede de fé e de serviços, de unidade na diversidade, como mostra principalmente, Atos capítulos 2 e 6.
- O alvo do trabalho das nossas redes devem ser o bem comum no atendimento aos que mais precisam de nossos serviços, para a glória daquele que diz: “Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a Deus pai que está nos céus” (Mt 5.16).

TRABALHO EM REDE e o desafio da UNIDADE DA IGREJA

Trabalhar em rede é um desafio, porque envolve o esforço pela unidade e uma postura de desprendimento.

Em sua palestra no Encontro Nacional da Aliança Evangélica, em 21 de novembro de 2014, o Pr. Aurivan Marinho deu bons princípios sobre a unidade da igreja. Fizemos uma síntese que apresentamos a seguir:

Na “Oração Sacerdotal” – como normalmente é chamada a oração de João 17 – nosso Senhor intercede junto ao Pai pelos Seus, suplicando pela unidade da Igreja (vs 21-23). Não há nenhuma dúvida de que, para nosso Senhor, esse é um valor inegociável que revela a santidade da Igreja, afirma sua catolicidade e legítima sua missão.

Devemos considerar a oração do nosso Senhor, na dependência do Espírito Santo, com a finalidade de discernirmos pelo menos três verdades:



a. O modelo de unidade (vs. 20-21)

Em sua oração, nosso Senhor suplica por uma unidade extraordinariamente inclusivista, envolvendo crentes de todas as épocas, culturas e lugares: “E rogo não somente por estes, mas também por aqueles que virão a crer em mim pela palavra deles” (v 20). Antes de pertencermos a uma igreja local, Deus nos inseriu na igreja universal. Todo crente ou líder tem por dever zelar pela edificação da igreja universal e de sua unidade.

Devemos considerar, ainda, que o relacionamento entre o Deus Pai e o Deus Filho se constitui no padrão de unidade que os crentes devem evidenciar como o povo do Reino. A unidade entre os crentes, ministros e igrejas locais devem ser semelhante àquela revelada na Trindade: “para que todos sejam um; assim como tu, ó Pai, és em mim, e eu em ti, que eles estejam em nós...” (v 21).

Jesus não ora por uma unidade de natureza meramente externa. Trata-se de uma unidade essencialmente espiritual. Convém que, assim como as pessoas da Trindade são uma em essência, a Igreja seja uma em propósito, espiritualidade e missão.

b. A causa primária da unidade (v. 22)

O Senhor está dizendo que essa unidade é possível porque Ele mesmo já deu a igreja o que ela precisa para tornar prática a verdadeira unidade. Ele declara que, em sua deidade, Ele é mediador da glória do Pai; nEle o próprio Deus se tornou a dádiva maior para o Seu povo (Jo 1.14). Logo, Cristo como mediador da glória de Deus é a causa primária ou a fonte da verdadeira unidade.

c. O propósito da unidade (v. 23)

A unidade tem o propósito missiológico de fazer o mundo entender que: a) Cristo é o enviado de Deus; b) A Igreja é o povo amado de Deus. É um contrassenso pensarmos que o mundo compreenderá a mensagem sobre Cristo e seu amor se isso não se traduz em unidade, comunhão e solidariedade.

Dada à imensidão dos desafios, é nosso dever unir as forças, os recursos e dons que Deus tem nos dado a fim de que tenhamos bom êxito na gloriosa missão de levar o Evangelho a toda criatura.

Para isso, vale lembrar que a comunhão entre os irmãos não é um assunto secundário. É um jeito que Deus escolheu para colocarmos em prática o compromisso do chamado de tornar o Senhor e seu Reino conhecidos, por atos e palavras, num mundo cada vez mais complexo.



Entendendo OS CONCEITOS

Atualmente, quando se fala em rede social a primeira coisa que surge em nossa mente é a ideia de rede digital ou virtual. No entanto, uma rede social é, por definição, a organização de pessoas que se conectam umas às outras de forma horizontal, democrática, não hierárquica e distribuída. O ponto central são as pessoas, os relacionamentos.

Redes sociais são pessoas interagindo. Interagir em rede é priorizar relacionamentos, vivenciar a democracia e fazer amigos. Augusto de Franco afirma que "fazer amigos é uma subversão de todos os mecanismos de comando-e-controle"¹. A rede que articulamos ou vivenciamos cria condições para que a confiança possa transitar e que "as redes sociais convertem, de fato, competição em cooperação, mas como resultado de sua dinâmica. Elas não convertem indivíduos competitivos, beligerantes em indivíduos cooperativos e amigáveis".²

A seguir apresentamos alguns conceitos de autores que trabalham a temática:

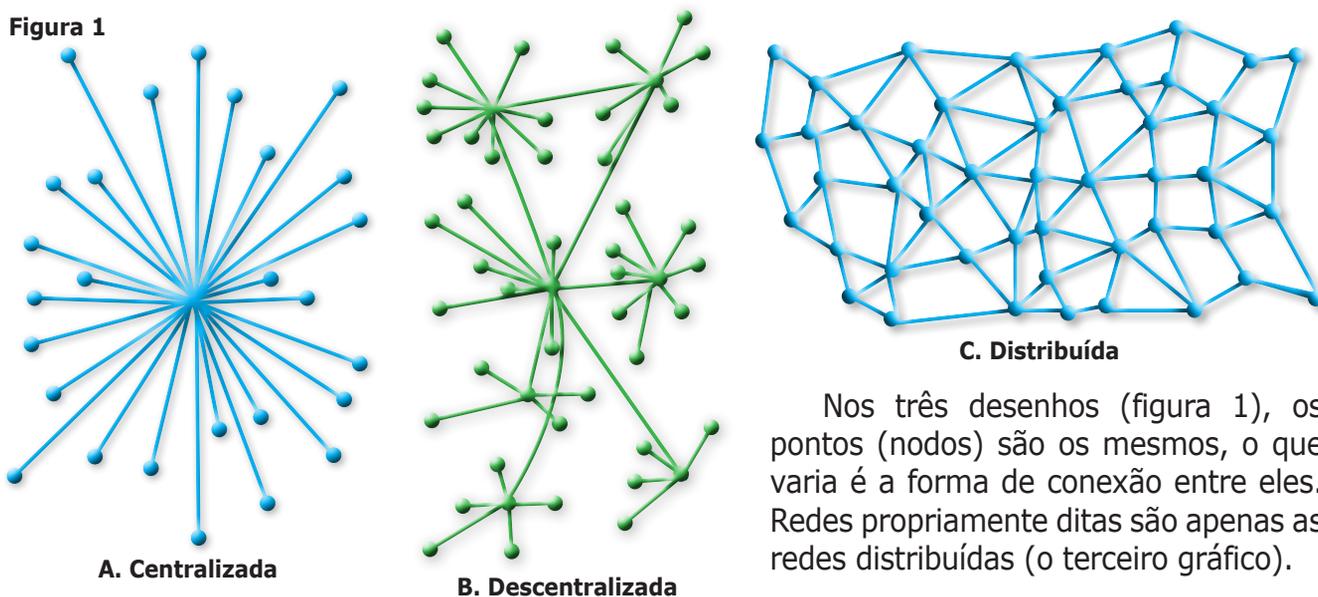
*Redes são um sistema de nós e elos capaz de organizar pessoas e instituições, de forma igualitária e democrática, em torno de um objetivo comum.*³ FRANCISCO WHITAKER

*Redes são uma reinvenção da sociedade para administrar problemas complexos. Situações sociais complexas demandam uma sinergia que ações solitárias e setorializadas não têm capacidade de alcançar.*⁴ LUCIANO ANTONIO PRATES JUNQUEIRA

*Redes sociais são padrões de organizações em que há abundância de caminhos.*⁵

AUGUSTO DE FRANCO

Figura 1



Nos três desenhos (figura 1), os pontos (nodos) são os mesmos, o que varia é a forma de conexão entre eles. Redes propriamente ditas são apenas as redes distribuídas (o terceiro gráfico).

A Renas se identifica como uma rede de compromisso social que, segundo Junqueira, são aquelas em que os parceiros mobilizam-se a partir da percepção compartilhada de uma situação ou problema, que rompe ou coloca em risco o equilíbrio da sociedade ou as perspectivas de seu desenvolvimento e para cujo equacionamento não seja suficiente a ação isolada de organizações públicas e/ou privadas.



Princípios DE ATUAÇÃO EM REDE

Comunicação

É a base para o funcionamento da rede. Viabiliza e alimenta os vínculos entre os parceiros e mantém a rede conectada com outras redes e com a sociedade⁶ (Luciano Junqueira)

Relações horizontalizadas

Entendidas como uma qualidade de relações que se dão fora do contexto dominação-subordinação. É o resultado e o produto do acionamento simultâneo de alguns valores como: respeito às diferenças e à diversidade, autonomia, reconhecimento da interdependência, corresponsabilidade e colaboração⁷ (Vivianne Amaral)

Existência de um propósito unificador

É o espírito de uma rede. Pode ser expresso como um alvo unificador e um conjunto de valores compartilhados pelos participantes⁸ (Bruno Ayres)

Engajamento voluntário

Os participantes da rede se relacionam e realizam tarefas de forma voluntária e com motivação própria

Articulação de diferentes por meio de afinidades existentes

Cada participante possui talentos próprios e valiosos. Trabalhar na diversidade mantendo a identidade de cada um é uma riqueza da rede

Multiplicidade de líderes

Como cada participante traz seus talentos para a rede, estes são valorizados e aproveitados na resolução dos complexos problemas trazidos pelo grupo. Descentralização, independência, diversidade e fluidez de lideranças são atestados de autenticidade de uma rede



Impactos

DA ARTICULAÇÃO EM REDE

- As ações das integrantes são potencializadas e multiplicadas quando assumidas pela rede;
- Gera credibilidade e mobilização;
- Amplia e projeta as questões para além do âmbito local;
- Otimiza o aproveitamento do potencial humano e do conhecimento da tecnologia social;
- Fortalece a ação nos espaços de proposição, monitoramento e controle social, inclusive na formulação das políticas públicas;
- Resguarda o coletivo e protege as integrantes de retaliações, ameaças e perseguições;
- Preserva a identidade de cada integrante;
- Os participantes chegam mais rapidamente aos seus objetivos;
- Muitos rompem o isolamento;
- Conseguem ver o outro como aliado da causa, e não concorrente;
- Ocorre troca de informações e recursos;
- Qualifica melhor o trabalho de todos;
- Tem um impacto social articulado e maior;
- A interlocução com as autoridades torna-se mais representativa;
- Podem comemorar as diferenças;
- Um pode completar o trabalho do outro;
- O sucesso de um é o sucesso de todos;
- Ocorre uma sinergia em que todos ganham.

Para a CESE⁹ (Coordenadoria Ecumênica de Serviço), as redes, como forma de organização do trabalho articulado por várias organizações em torno de uma causa, e pelo seu potencial de ampliação da capacidade dos grupos sociais excluídos de incidirem publicamente frente à sociedade e ao Estado na defesa de direitos, são de importância basilar para a construção da democracia no Brasil.



Desafios PARA A ATUAÇÃO EM REDE

- Compreensão de que a ação em rede pode exigir mais tempo para definição dos processos que levam a intervenção;
- Trabalhar as relações de poder, exercitando a democracia interna;
- Criar instrumentos de comunicação que permitam a circulação das informações de forma mais igualitária possível entre os integrantes;
- Criar instrumentos de comunicação que deem visibilidade às ações e sucessos da rede;
- Estabelecer tempo para sistematização;
- Ter cuidado com o ativismo.

Como avaliar O DESENVOLVIMENTO de uma rede já estabelecida

De maneira sintética, apresentamos a construção desenvolvida no âmbito do PAE (Programa de Apoio Estratégico) acerca de indicadores de desenvolvimento institucional. Para analisarmos o fortalecimento das redes apoiadas, levamos em consideração seis elementos:

- 1. Identidade coletiva:** refere-se a uma visão comum sobre a rede e sua missão e ao compartilhamento de valores e projetos políticos entre as entidades que compõem a rede/articulação.
- 2. Democratização interna:** refere-se à capacidade da rede de compartilhar responsabilidades e poder, a partir de práticas de tomada de decisão descentralizadas e da rotatividade/multiplicidade de lideranças entre várias pessoas e entidades. Devem ser observados também aspectos como desconcentração do saber, equidade de gênero e racial nos espaços de gestão das redes.
- 3. Reconhecimento público e parcerias estratégicas:** refere-se ao grau em que a rede/articulação é vista – pelo poder público, sociedade civil e meios de comunicação – como um ator relevante no campo em que atua, mas também à capacidade de interlocução da rede com outros atores e de diálogo com a sociedade em geral.



- 4. Consistência do sistema de PMAS (Planejamento, Monitoramento, Avaliação e Sistematização):** refere-se à capacidade de planejar conjuntamente as ações da rede, mas também de implementar o que foi planejado. Relaciona-se ainda à adoção de práticas participativas, envolvendo o conjunto das entidades, também no monitoramento, avaliação e sistematização das experiências da rede/articulação.
- 5. Sustentabilidade financeira:** refere-se à capacidade da rede de captar e/ou gerar os recursos necessários para suas ações. É importante observar o compromisso de todas as entidades com a manutenção da rede, seja prevendo recursos para as ações da rede em seus orçamentos ou compartilhando recursos humanos e de infraestrutura, entre outros.
- 6. Comunicação:** refere-se aos fluxos internos de comunicação estabelecidos entre integrantes das redes, assim como à capacidade da rede de comunicar sua missão e suas propostas para outros setores da sociedade, incluindo a relação com a mídia.

10 passos para ORGANIZAR UMA REDE

1. ENTENDENDO A QUESTÃO

Estabelecer uma rede é a oportunidade de iniciar uma ação conjunta com várias organizações sociais para agregar, trocar experiências e juntar esforços para alcançar objetivos comuns. Estudar os conceitos do trabalhar em rede e seus benefícios.

2. A IDENTIFICAÇÃO

Fazer um mapeamento das organizações evangélicas, igrejas e pessoas que desenvolvem iniciativas de ação social existentes na cidade ou região. Ter este banco de dados é fundamental para formar a rede e manter a comunicação com os dados levantados.

3. A REUNIÃO

Convocar uma ou mais reuniões com pessoas, igrejas e organizações sociais atuantes nesta área, apresentando a proposta da criação da rede, e criando assim um espaço presencial (fórum) que permita aos diferentes atores sociais da cidade e região conhecerem-se e formarem os primeiros "nós" por meio da troca de informações e recursos.



4. O ACOLHIMENTO

Antes de instalar a rede, os representantes das organizações devem responder questões como: qual a causa em que atuamos? Como desenvolvemos nosso trabalho? Quais são nossas maiores dificuldades? Quais são nossos pontos fortes e pontos fracos?

O trabalho de convidar as organizações identificadas no banco de dados continua. Quanto mais novos participantes chegam, continua a necessidade de acolhimento e da conversa sobre o que é rede (conceito, características, princípios e benefícios).

5. AS PROPOSTAS

A identificação de problemas comuns, a possibilidade de aperfeiçoar recursos e potencializar ações atraem as organizações à reflexão da necessidade de articularem-se. Definir uma missão para este grupo é o grande desafio neste momento. Nos encontros sistemáticos, a reflexão do grupo é: para o que nos reunimos? Qual a razão de existir deste grupo? Onde queremos chegar? Como vamos atuar? Registram-se os pontos mais relevantes identificados nas reflexões do grupo, à medida que amadurece a ideia do objetivo pelo qual o grupo se reúne.

6. A COMPOSIÇÃO

- Dos integrantes da rede: fazem parte as organizações, igrejas e pessoas evangélicas alinhadas aos objetivos da rede e aos critérios estabelecidos pelo grupo.
- Da coordenação da rede: define-se um grupo de trabalho e um coordenador geral para preparar a pauta, convocar e dirigir as reuniões.

7. O COMPROMISSO

Após os primeiros encontros, concluindo que a formação de uma rede será benéfica a todos, o grupo inicia o trabalho de planejamento das propostas conjuntas, de identificação das necessidades e dos recursos e estratégias para o desenvolvimento da rede. Propõe-se uma agenda de trabalho; elencam-se as prioridades baseadas na missão e nos objetivos propostos.

8. O FUNCIONAMENTO

Definir o funcionamento da rede:

- o ideal é formar um grupo de trabalho, dividindo as tarefas com base em coordenações como: secretaria, comunicação, capacitação, políticas públicas, finanças, conselhos, etc.



- a periodicidade das reuniões: os encontros podem ser realizados a cada dois meses ou conforme conveniência ou necessidade. Pode ser num local fixo de fácil acesso a todos; ou cada encontro pode ser feito em uma igreja ou numa organização integrante da rede.
- o ideal é ter uma reunião mensal, intercalada com uma reunião do Grupo Gestor no mês seguinte.
- a comunicação: manter todos os envolvidos na rede atualizados e informados das ações da rede. Por isso, há a necessidade de manter um banco de dados sempre atualizado e crescendo constantemente.
- se por algum motivo de agenda, distância ou contexto cultural da região, ao invés de ter reuniões periódicas com todo o grupo, pode-se formar um Grupo Gestor atuante que irá promover pelo menos duas vezes ao ano um Encontro ou Congresso na cidade, região ou no Estado.

9. A SUSTENTABILIDADE

1. Assinatura do termo de adesão;
2. Contribuição mensal dos integrantes;
3. Disponibilização dos recursos humanos, materiais e espaço físico oriundo das integrantes;
4. Doações voluntárias de outras organizações, empresas e pessoas;
5. Eventos organizados pela rede (cafés, almoços, jantares, seminários, cursos, etc).
6. Ou para cada ação, levantar os custos e dividir com os integrantes (afiliados) da rede estabelecida.

10. AS AÇÕES

As ações podem ser implementadas tanto pelo grupo dos participantes da rede como por grupos de trabalho definidos nas reuniões periódicas. Dizemos que “sem coordenação, sem ação”. O trabalho em rede é sempre colaborativo, integrativo, cooperativo, coletivo e ou qualquer outro termo que demonstre a união entre os integrantes. Por isto, o Grupo Gestor deve atuar com base em relações horizontalizadas.

Qualquer dúvida para implantar uma REDE em sua cidade, região ou estado, a Renas tem um Grupo de Trabalho de Expansão de redes que poderá ajudá-lo. Escreva para: renas@renas.org.br

(Estes passos baseiam-se na proposta de formação de Rede Social do SENAC)



A experiência DE FORMAÇÃO DA RENAS em 10 passos

1. ENTENDENDO A QUESTÃO

Em 2000, três organizações (MEN Confederação, Viva Network e Visão Mundial) se encontraram no Clade IV (Congresso Latino Americano de Evangelização), em Quito, no Equador, e analisaram a ação social evangélica no Brasil.

2. A IDENTIFICAÇÃO

Em 2001, a Visão Mundial realizou uma consulta com várias organizações que atuavam na área da criança e adolescente em situação de risco. Em 2002, realizou-se um segundo encontro e foi proposto um encontro nacional com as lideranças das organizações sociais evangélicas.

3. A REUNIÃO

Em março de 2003, cerca de 100 organizações sociais provenientes de diferentes Estados do Brasil, reuniram-se em uma consulta onde foram definidos os objetivos e os princípios norteadores da Rede Evangélica Nacional de Ação Social (Renas).

4. O ACOLHIMENTO

Por ser uma rede nacional, a Renas tem nos Encontros Anuais, realizados desde 2006, momentos especiais de acolhimento e oportunidade para novas organizações conhecerem o trabalho e filiarem-se à rede. Os Encontros fomentam o surgimento de redes locais, estaduais e temáticas. Além dos encontros, realizamos duas reuniões anuais de filiadas, com o objetivo de estreitar laços, trocar experiências, capacitar e definir estratégias para o trabalho em rede.



5. AS PROPOSTAS

NOSSA MISSÃO

Ser uma ampla rede de relacionamento entre as organizações evangélicas que atuam na área social, proporcionando encorajamento, capacitação, articulação, mobilização, troca de experiências, informações, recursos e tecnologia social.

NOSSOS OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Promover e facilitar a comunicação dos integrantes da Rede;
2. Incentivar e fortalecer a criação de Redes locais, regionais e temáticas;
3. Identificar a ação social evangélica no Brasil;
4. Facilitar a capacitação dos atores sociais evangélicos;
5. Articular e mobilizar a rede em torno de ações proativas transformadoras no campo das políticas públicas.

NOSSOS PRINCÍPIOS

1. **Princípios de gestão:** gestão transparente, democrática e participativa, horizontalidade nas relações, autossustentabilidade, representatividade apenas de suas ações e programas.
2. **Princípios políticos:** prática da misericórdia e da justiça para transformação da sociedade; democracia participativa e caráter de inclusão. Não ser instrumento de interesse político partidário.
3. **Princípios éticos:** fundamentar as ações em valores e princípios do Reino de Deus, como justiça social, amor, solidariedade, verdade, integridade e transparência; atuando de acordo com a visão integral e sistêmica na valorização da vida, respeitando os direitos das pessoas, bem como as diferenças e individualidades dos integrantes da Rede.



6. O FUNCIONAMENTO

A Renas não é pessoa jurídica (não tem CNPJ) e nem sede própria. É hospedada por organizações sociais filiadas que cedem espaço físico e estrutura para o escritório da secretaria executiva, área de comunicação e administrativo financeira. Para garantir uma boa comunicação, temos dois boletins eletrônicos: "Atalhos" e "Entre Nós" (este somente para filiados).

7. A COMPOSIÇÃO

A Renas é composta por organizações evangélicas de ação social (associações beneficentes, entidades, fundações, OSCIPs, institutos, etc); igrejas evangélicas (denominações e departamento de ação social); movimentos evangélicos e organizações representativas e por segmento, que atuem na área social.

PARA REALIZAR SUAS ATIVIDADES A RENAS TEM A SEGUINTE FORMA DE GESTÃO:

- 1. Grupo coordenador:** reuniões mensais, presenciais e virtuais.
- 2. Grupo gestor:** duas reuniões ao ano, geralmente na reunião das Organizações Filiadas e no Encontro Nacional.
- 3. Grupos de Trabalho:** Comunicação, Políticas Públicas, Capacitação, Redes e MASE (Mapa da Ação Social Evangélica). Reuniões presenciais e virtuais.

8. O COMPROMISSO

Nossa proposta é ser...

Uma Rede:

Estando unidos por características e objetivos comuns, a nossa articulação se dá por meio de trocas de experiências e se sustenta pela vontade e pelo esforço de cada integrante.

Uma Rede Evangélica:

Sendo cristãos evangélicos, cuja ação social é motivada pela crença evangélica, acredita-se que o poder transformador de Deus faz uma diferença enorme e por isso intercede-se a Ele por esta rede. Sabedores das diferentes ênfases e métodos, o objetivo é manter a unidade na fé. "Mas seguindo a verdade em amor crescamos em tudo naquele que é o cabeça, Cristo, de quem todo o corpo bem ajustado e consolidado, pelo auxílio de toda junta, segunda a justa cooperação de cada parte, efetua o seu próprio aumento para a edificação de si mesmo em amor". (Efésios 4.15,16)



Uma Rede Evangélica Nacional:

Reunindo e articulando um grupo de organizações evangélicas envolvidas e atuantes na ação social em todo o Brasil com ênfases urbana ou rural.

Uma Rede Evangélica Nacional de Ação Social:

Tendo como objetivo comum a multiplicação, ampliação e qualificação das expressões de ação social onde houver a presença de evangélicos.

9. A SUSTENTABILIDADE

Para implementação de suas ações, a Renas é sustentada das seguintes formas:

- 1.** Contribuição das filiadas: adesão com valor anual;
- 2.** Parcerias com organizações: contribuições para projetos específicos;
- 3.** Doações de organização sociais e/ou empresas;
- 4.** Disponibilidade de recursos humanos e materiais das organizações sociais;
- 5.** Eventos.

10. AS AÇÕES

A Renas elabora anualmente um Plano de Ação com atividades para cumprir os objetivos específicos, entre elas: Encontro Anual com temáticas, incentivo e apoio na criação de redes locais, mobilização e articulação para ações proativas nas políticas públicas, comunicação, capacitações, entre outras.

A partir de 2015 a rede passou a ter um tema norteador para suas ações e de suas filiadas. Até 2017 trabalharemos para contribuir com a redução das desigualdades do país.

Elabora e coordena campanhas temáticas. Desde 2011, Renas elaborou e executa a Campanha Bola na Rede de enfrentamento a exploração sexual de crianças e adolescentes no turismo que teve como ápice a Copa do Mundo de Futebol em 2014. A Campanha continua até 2017, nas cidades do Rio de Janeiro (que sediará as Olimpíadas em 2016), Fortaleza (por esta ser uma das cidades que mais recebe turistas), além de ações na região Norte do país. Para mais informações, acesse www.bolanarede.org.br.



Nosso Sonho

AUMENTO DO ALCANCE/IMPACTO:

*MAIS pessoas sendo atendidas; MAIS frentes de trabalho;
MAIS demandas; MAIS qualidade.*

AUMENTO DO SENTIDO DE MISSÃO:

*MAIS entusiasmo; MAIS encorajamento;
MAIS certeza do cumprimento da missão.*

AUMENTO DOS LAÇOS:

*MAIS respeito; MAIS unidade/vínculos;
MAIS conhecimento sobre o outro; MAIS testemunho cristão; MAIS troca;
MAIS integração; MAIS agrupamento por área de atuação; MAIS inclusão.*

AUMENTO DA VISIBILIDADE:

MAIS ética; MAIS recursos; MAIS testemunho cristão.

Colaboraram com esta cartilha:

Alessandra Dalva Barros
Aurivan Marinho
Clemir Fernandes
Débora Lília dos Santos Fahur
Gerhard Fuchs
Gisele Kallaur
Grace Alonso Arruda
Jailma Rodrigues
Lissânder Dias
Roberto Cândido de Barros
Tânia Medeiros Wutzki

Realização:



Apoio:



Notas

- 1,2 **FRANCO**, Augusto de – www.escoladeredes.ning.com na página do *site* acessar o título Biblioteca – FRANCO, Augusto (2009): Redes sociais: você pode pág. <http://pt.slideshare.net/augustodefranco/redes-sociais-voc-pode-fazer?from=embed>
- 3 **WHITAKER**, Francisco. Rede: Uma Estrutura alternativa de organização. Artigo publicado na revista Mutações Sociais – CEDAC – Ano 2 – no. 3 – março/abril/maio de 1993. – Artigo obtido na página virtual <http://www.rits.org.br> em abril de 2000.
- 4 **JUNQUEIRA**, Luciano Antonio Prates – Seminário sobre Redes de Compromisso Social – Realizado em março de 2014, durante Encontro das organizações filiadas a RENAS – Rede Evangélica Nacional de Ação Social
- 5 **FRANCO**, de Augusto – www.comitepaz.org.br/download/netweaving.pps – www.comitepaz.org.br/download/netweaving.pps
- 6 **JUNQUEIRA**, Luciano Antonio Prates – Seminário sobre Redes de Compromisso Social – Realizado em março de 2014, durante Encontro das organizações filiadas a RENAS – Rede Evangélica Nacional de Ação Social
- 7 **AMARAL**, Vivianne – “Conectando Pessoas Tecendo Redes” – Artigo obtido na página virtual www.nutriredes.wetpaint.com
- 8 **AYRES**, Bruno R. C. Manual de Procedimentos para Execução de Pesquisa de Mercado. Monografia final, não publicada. Brasília: Universidade de Brasília – UnB, 1999. Fonte: Organizações no Terceiro Setor: Um olhar sobre suas articulações. Texto Rio de Janeiro, Brasil, outubro de 2001
- 9 **TECENDO AS REDES DA DEMOCRACIA**: A incidência pública de articulações e redes – Sistematização do PAE (Programa de Apoio Estratégico), novembro de 2011

VAMOS CONVERSAR?

CONHEÇA NOSSOS CANAIS DE COMUNICAÇÃO

- Site: www.renas.org.br
- Facebook: <https://www.facebook.com/renasbrasil>
- Twitter: https://twitter.com/renas_br
- Quer receber nosso boletim quinzenal “Atalhos”? Escreva para: contato@renas.org.br
- Quer nos contar uma história interessante ou relatar sua experiência? Escreva para comunicacao@renas.org.br
- Quer tirar alguma dúvida sobre o funcionamento da Renas? Escreva para renas@renas.org.br
- Quer mais informações sobre os Encontros Renas? Acesse encontro.renas.org.br





**Site www.renas.org.br
email: renas@renas.org.br**

FEPAS – Rua José Lins do Rego, 65
Parque Taquaral – Campinas/SP
CEP 13087-221
Telefone: 19 3326-6782